

Conselho Estadual de Saúde – CES/ES
ATA – 147ª Reunião Ordinária – Ano 2014
17 de abril de 2014

001 Aos dezessete dias do mês de abril do ano de dois mil e quatorze, às oito
002 horas e trinta e minutos, no auditório da Secretaria Estadual de Saúde,
003 localizado na Rua Maria Judith Tovar Varejão, 225 – Enseada do Suá –
004 Vitória/ES, reuniram-se os conselheiros do Conselho Estadual de Saúde –
005 CES/ES para deliberar sobre a pauta da 147ª Reunião Ordinária. O
006 Secretário Executivo, Sr. Milton César Valente da Costa, deu abertura da
007 reunião, cumprimentando a todos os presentes e anunciou a presença dos
008 conselheiros e conselheiras do CES/ES, Dr. José Tadeu Marino, ausência
009 justificada Dra. Maria da Penha Rodrigues D’ávila, presença da conselheira
010 Nercedez Canal, presença do conselheiro Ricardo Ewald, conselheira Maria
011 Maruza Carlesso, conselheiro Rodrigo da Rocha Rodrigues, conselheiro
012 Arione Bourguignon, conselheira Andressa Barcelos Oliveira, conselheiro
013 Péricles Alves Noronha, conselheira Rossana Bezerra de Rezende, ausência
014 justificada do conselheiro Domingos Cordeiro França, presença do
015 conselheiro Aguiberto Oliveira Lima, conselheiro Marcos Ivan Cerqueira,
016 conselheira Adriana Freitas Coelho Carvalho, ausência justificada da
017 conselheira Aurení de Souza Castro, presença da conselheira Márcia
018 Patrício de Araújo, ausência justificada dos conselheiros Aloir Rocha
019 Loureiro, Edilza Maria da Silva Filipini, Gilson Sena Ventura, presença do
020 conselheiro Mauro Natalício de Souza, conselheira Irene Poleze e
021 ausência justificada das conselheiras Sandra Martinelli e Rosane Pletsch. O
022 Secretário Executivo, Sr. Milton Cesar Valente da Costa, comunicou ao
023 Presidente do CES/ES, Dr. José Tadeu Marino que havia quorum para início
024 da reunião e em seguida passou-lhe a palavra. O Presidente cumprimentou
025 a todos os presentes e esclareceu a importância da apresentação da
026 Senhora Resy Neves Rebello Alves – Coordenadora da Central de Regulação
027 de Consultas e Exames Ambulatoriais da SESA/ES e ressaltou a
028 necessidade de se destinar um tempo maior a esta apresentação, para os
029 devidos debates e perguntas, para que todas as dúvidas fossem
030 devidamente respondidas e esclarecidas. O conselheiro Aguiberto Lima,
031 pediu a palavra e disse ter sido discutido durante a reunião da CIOF
032 (Comissão Intersetorial de Orçamento e Finanças), qual a metodologia, a
033 ação da regulação na regiões de saúde e na regulação geral, achou
034 interessante que aconteça essa apresentação no plenário, mas continua
035 entendendo que não substitui a necessidade desta informação ser discutida
036 com os conselheiros que integram a comissão de Orçamento e Finanças.
037 Solicitou as inclusões na pauta, do extrato da conta do Fundo Estadual de
038 Saúde, relativo a 2013, com a exposição didática por parte da Gestão do
039 Fundo da movimentação dessas contas e por fim as contas dos recursos de
040 saúde do trabalhador oriundo da RENAST (Rede Nacional de Atenção
041 Integral à Saúde do Trabalhador) usadas no CEREST estadual (Centro de
042 Referência em Saúde do Trabalhador) relativo a 2012 e 2013, para serem
043 encaminhadas as contas CEREST à CIST (Comissão Intersetorial de Saúde
044 do Trabalhador), o extrato das contas do Fundo à CIOF. A conselheira
045 Maruza lembrou que já existem duas sugestões de inclusões de pauta no

046 item cinco, que é a aprovação da convocação e realização XI Plenária
047 Estadual e aprovação do Regulamento e Regimento Interno da mesma.
048 Antes de passar a palavra para a apresentação da Regulação de Consultas e
049 Exames da Gerência de Regulação Assistencial, o Secretário Executivo
050 agradeceu a presença das Senhoras Resy Rebello Alves, da Sra. Jaqueline
051 Mofati, da Sra. Joana, Sra. Maria Gorete, Sr. Carlos Alberto, Sra. Laíra e da
052 Sra. Maria do Socorro da CIB, todos convidados presentes. Solicitou aos
053 conselheiros que anotassem suas dúvidas e após o término da
054 apresentação fizessem seus questionamentos. Passou a palavra para a
055 Coordenadora da Central de Regulação Sra. Resy Rebello Alves para fazer a
056 sua apresentação. Explicou primeiramente que é preciso abolir a ideia de
057 marcação e agendamento de consultas, que isso não pertence mais ao
058 Sistema Único de Saúde. Sua apresentação foi feita por demonstração de
059 slides. Após o término da apresentação, o Presidente do Conselho, Dr.
060 Tadeu Marino, agradeceu a belíssima apresentação da Sra. Resy, dizendo
061 que foi bem sintética e objetiva. Foi passada a palavra ao conselheiro
062 Mauro Natalício que iniciou sua fala dizendo que gostou muito da
063 apresentação e parabenizou a apresentadora. Disse também se sentir muito
064 triste pelas perdas de consultas que há e na maioria das vezes o município
065 e o estado são culpados por falta de comunicação com o usuário do
066 sistema. A conselheira Maruza parabenizou a Sra. Resy pela didática
067 simples e direta sobre o fluxo, de como ele acontece na realidade. Disse
068 que desde o tempo que trabalhou em Unidade de Saúde que as coisas não
069 mudam sem houve essas perdas. Discordou do conselheiro Mauro, disse
070 que observa que a culpa na maioria das vezes não é do sistema, os
071 funcionários ligam sim, tentam sempre entrar em contato para avisar o
072 usuário, que este que na maioria das vezes é irresponsável e não retorna
073 uma ligação, ou simplesmente não comparece para a consulta, que a
074 prefeitura de Vitória envia um torpedo dois dias antes confirmando a
075 consulta, mas mesmo assim o paciente, ao sentir uma melhora do sintoma,
076 não comparece e nem avisa para que seja remarcado. A apresentadora
077 respondeu dizendo que alguns municípios estão muito organizados, que o
078 índice de abstenção do usuário é pequeno, que a maioria deles participam
079 das reuniões em conjunto e sempre passam as informações entre eles.
080 Cada município tem suas peculiaridades, mas trocam experiências e isso
081 melhora o funcionamento do sistema. O conselheiro Marcos Ivan disse que
082 na iniciativa privada, qualquer empreitada só tem sucesso se houver
083 disciplina e responsabilidade, que o próprio usuário estraga sua vida
084 quando fuma, bebe, não faz o exames periódicos necessários, os hospitais
085 estão lotados de acidentes de motocicletas, que muitas vezes atrasam os
086 atendimentos de outros usuários em situações menos perigosas. Que até
087 mesmo as pessoas mais esclarecidas falham com suas responsabilidades,
088 perguntou quantos ali presentes fazem doação de sangue com frequência e
089 maioria nem se quer respondeu. A apresentadora Resy, disse que o
090 paciente faz seu exame, retorna a unidade de saúde e esta, ou seja, o
091 município tem que ter consciência que aquele paciente está com o exame
092 próprio e tem que dar continuidade ao seu tratamento, pois aquele paciente
093 precisa devolver aquele exame ao médico. Isso é um dos itens de
094 priorização. Essa prioridade será indicada, quando a regulação principal
095 entra no sistema e diz quem fez exame e para quê e precisa retorno para o

096 médico específico. Esta é a função da regulação municipal. Deixou claro que
097 não culpa o usuário de forma alguma, principalmente por ele ser o objetivo
098 do sistema, que este só existe porque alguém precisa dele. Disse também
099 que tem vários itens sendo partidos nesse elo, que precisa se fazer uma
100 identificação disso. De forma alguma o usuário é o único responsável por
101 isso, o município tem sua parcela de culpa assim como o estado também,
102 alguns prestadores de serviço com sua ineficiência também contribuem
103 nesse processo. A Conselheira Rossana ressaltou que sempre trabalhou na
104 ponta como profissional de saúde e que os coordenadores de Unidades de
105 Saúde, se desdobram pra manter o sistema funcionando, mas que nem
106 sempre os Secretários Municipais de Saúde sabem desses desencontros que
107 causam as perdas de consultas e é preciso fazer um trabalho junto com
108 eles e os alertarem para esses fatos. O Presidente do Conselho, dr. Tadeu
109 Marino, após os questionamentos dos conselheiros e as respostas da
110 apresentadora, disse que com sua experiência como Médico e Secretário de
111 Saúde, ficou muito preocupado com várias falas, principalmente da
112 culpabilidade, que a grande intenção de se trazer esse assunto para dentro
113 do Conselho Estadual de Saúde, é de fazer um panorama da real situação
114 da regulação. Resaltou que o Sistema Único de Saúde é contruído de
115 maneira tripartite, A União coloca o recurso no Fundo estadual de Saúde e
116 os municípios que são pleno, nos Fundos Municipais de Saúde, para ajudar
117 a custear a média complexidade, que são os exames especializados e as
118 consultas especializadas. Não existe culpa e sim responsabilidade e esta é
119 federal, estadual e municipal. Lamentavelmente a Grande Vitória ou Região
120 Metropolitana, que tem sessenta e cinco por cento dos habitantes do Estado
121 do Espírito Santo e é a que mais perde, onde seus usuários que estão mais
122 próximos dos centros de consulta e de exames, que não teriam
123 teoricamente problemas de transporte, são os que mais perdem exames, os
124 que mais deixam de comparecer nas consultas. Um morador, por exemplo
125 de Ecoporanga, viaja a madrugada inteira pra chegar aqui e no entanto,
126 moradores de Vitória, Cariacica, da Serra, são aonde tem as maiores
127 abstenções. Os números que foram trazidos aqui, não foram para criar
128 culpados, a solução desse problema é coletiva, esses números já foram
129 discutidos várias vezes no COSEMES, no ano passado isso foi levado e
130 discutido no Ministério Público. Todos os usuários do SUS são responsáveis
131 sim, todo usuário tem responsabilidade sanitária e esta não é só do estado
132 ou do município, é de todos, têm que deixar de pensar que são vítimas, que
133 são coitadinhos, todos são corresponsáveis pelas causas desse problema e
134 por suas soluções. Perde-se muitas consultas por irresponsabilidade sim,
135 muitos têm um sintoma, marca a consulta, depois se sente melhor e não
136 volta mais e nem avisa que não irá, precisa retornar a Unidade de Saúde e
137 avisar, ou por outro meio qualquer de comunicação, mas tem que avisar
138 para esta vaga ser repassada. A abstenção é de vinte e um por cento, é um
139 grande fator, que não é de culpado estado ou do município, mas de todos.
140 Alguns municípios são mais integrados, os índices são bem menores, é
141 preciso um intercâmbio de informações e um aprender com a experiência
142 do outro. Informou que foi lançado o edital para construção de cinco
143 centros de especialidades médicas de exames e consultas em municípios do
144 interior, estão prontos em quatro meses, exatamente para suprir as
145 questões de ônibus e de distância. É preciso levar para dentro dos

146 Conselhos Municipais essa discussão, da regulação e das consultas
147 especializadas. Disse também que uma cirurgia eletiva e uma consulta
148 especializada podem esperar semanas até meses para serem realizadas,
149 não pode emergência, que nos países considerados de primeiro mundo
150 também se esperam por esse tipo de procedimento. Na Inglaterra, por
151 exemplo, tem cinquenta mil pessoas esperando uma consulta especializada,
152 mas aqui no Brasil ninguém quer esperar. Isto é uma cultura de destruição,
153 é preciso mudar o foco e colaborar com as perdas, corrigir o que de fato
154 está errado e parar de criticar tudo. Nos países desenvolvidos o
155 atendimento de urgência e emergência é zero, não se pode deixar morrer,
156 urgência é na hora, sem perda de tempo. Para encerrar, disse que
157 precisamos trocar a palavra culpa por sofrimento, que todos sofrem, o
158 gestor sofre, o usuário é o que mais sofre e que todos juntos, com o
159 mesmo objetivo, se conseguirá mudar esse cenário. Agradeceu a belíssima
160 apresentação feita pela Coordenadora da Central de Regulação de
161 Consultas e Exames Laboratoriais da Secretaria de Estado da Saúde, Sra.
162 Resy Rabello Alves, agradeceu também a toda a sua equipe. O Secretário
163 Executivo, Cesar Valente, consultou ao pleno se existia alguma objeção de
164 algum conselheiro, quanto às propostas sugeridas pelo conselheiro
165 Aguiberto, que se faça um seminário onde se discuta esse assunto aqui
166 exposto, junto aos Conselhos Municipais de Saúde e se encaminhe o
167 material apresentado pela Sra. Resy, caso ela autorize, por e-mail aos
168 Conselhos Municipais de Saúde. Foi autorizado o envio e não houve
169 nenhuma objeção por parte dos conselheiros. O próximo ponto de pauta foi
170 a aprovação da Ata de nº 53, da Reunião Extraordinária de 13 de janeiro de
171 2014. Aprovada por unanimidade. Passou a palavra a conselheira Luceni
172 Novaes que esclareceu que a XI Plenária seria realizada no ano passado,
173 mas não pode ser e foi adiada para este ano, nos dias oito e nove de maio.
174 Está sendo recebido as inscrições dos municípios, esta prevista uma
175 participação de quatrocentas e cinquenta pessoas, foi distribuída para todos
176 os conselheiros a proposta de Regimento e Regulamento, o local ainda está
177 sendo pesquisado. Será discutido entre vários assuntos o modelo de
178 gestão, tanto a SESA quanto a Coordenação de Plenárias estará trazendo
179 palestrantes para mostrar os modelos de gestão. Outro assunto será o
180 financiamento e o último ponto será o COAP está sendo discutido pela
181 gestão e será discutido também na XI Plenária Estadual de Conselhos de
182 Saúde. Para encerrar, a conselheira Luceni, reforçou a participação de todos
183 na XVIII Plenária Nacional que ocorrerá em Brasília, nos dias 27 e 28 de
184 maio de 2014. O Secretário Executivo, Cesar Valente, solicitou aos
185 conselheiros que se manifestassem sobre o Regulamento e o Regimento da
186 XI Plenária Estadual de Conselhos de Saúde e foi aprovado por
187 unanimidade. Comunicou também que a participação dos conselheiros
188 municipais na XI Plenária, ainda era muito pequena, pois das trezentos e
189 oitenta vagas reservadas a estes, somente haviam chegado cento e quinze
190 inscrições de participantes e pouco mais de vinte municípios. Foram
191 distribuídas as fichas de inscrição para os conselheiros estaduais se
192 inscreverem. Lembrou que o atual mandato do Conselho Estadual de
193 Saúde, biênio 2011-2013, se encerrará no próximo dia três de maio de
194 2014, sábado, conforme prorrogação de mandato deliberada pelo pleno em
195 sua 141ª Reunião Ordinária realizada em 17 de outubro de 2013, Resolução

196 806/2013, a Secretaria Executiva estará recebendo as indicações das
197 entidades que deverão compor o Conselho Estadual de Saúde,
198 impreterivelmente até o dia 23 de abril de 2014, quarta-feira, conforme
199 ofício calendário e edital eleitoral já enviado as entidades nos dias 10 e 11
200 de abril, via e-mail, fax e sedex conforme a publicação do edital. No dia 5
201 de maio de 2014, segunda-feira será realizada a cerimônia de posse dos
202 novos conselheiros do Conselho Estadual de Saúde, referente ao biênio
203 2014-2016, a cerimônia será realizada no auditório da nova sede da
204 Secretaria Estadual de Saúde. Passou a palavra à conselheira Luceni
205 Novaes, que sugeriu que fossem eleitos, durante a Plenária Estadual, os
206 quatro Conselheiros Estaduais para participarem da Plenária Nacional. O
207 Secretário Executivo, Cesar Valente, solicitou ao pleno que se manifestasse
208 sobre o assunto e foi aprovado por unanimidade. Às doze horas e trinta
209 minutos, nada mais havendo a tratar é considerada encerrada a reunião e
210 para constar, eu, Milton Cesar Valente da Costa, Secretário Executivo do
211 CES/ES, lavrei a presente ata que assino juntamente com o Presidente.
212 Vitória-ES, 17 de abril de 2014.

213

214

215

216

217

218

219

220 **José Tadeu Marino**

221 Conselheiro Estadual de Saúde

222 Conselho Estadual de Saúde -

223 CES/ES

224

Milton Cesar Valente da Costa

Secretario Executivo

Conselho Estadual de Saúde -

CES/ES

